



RELISE

A CADEIA PRODUTIVA DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO SOBRE O SEGMENTO¹

*THE ORNAMENTAL FLOWER AND PLANT PRODUCTIVE CHAIN IN BRAZIL:
A REVIEW ON THE SEGMENT*

Cláudia Brum Oliveira²

Thaís da Rosa Nascimento³

Rudinei Gabriel Rosa Silva⁴

Izabel Cristine Lopes⁵

RESUMO

O segmento de flores e plantas ornamentais constitui um dos mais novos, dinâmicos e promissores segmentos do agronegócio brasileiro. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil, abordando todos os aspectos da produção, como antes, dentro e depois da porteira, e diversos outros aspectos da cadeia. Desta forma o estudo apresentará a realidade atual e perspectivas para o segmento no Brasil. Como método de pesquisa, utilizou-se a pesquisa de natureza básica, de caráter exploratório, os dados foram coletados através de pesquisas bibliográfica, e posteriormente uma análise qualitativa dos dados. As informações identificadas na pesquisa foram fundamentais para o levantamento do cenário atual do segmento de flores no país e suas perspectivas para o futuro.

Palavras-chave: flores, plantas ornamentais, agronegócio.

ABSTRACT

The segment of flowers and ornamental plants is one of the newest, most dynamic and promising segments of Brazilian agribusiness. In this sense, this

¹ Recebido em 23/05/2020. Aprovado em 28/05/2020.

² Faculdade IDEAU Passo Fundo/RS. claudiabrumdeoliveira@gmail.com

³ Faculdade IDEAU Passo Fundo/RS. thaisdarosanascimento@gmail.com

⁴ Faculdade IDEAU Passo Fundo/RS. rudineisilva@ideau.com.br

⁵ Faculdade IDEAU Passo Fundo/RS. adm.izabellopes@yahoo.com.br



RELISE

181

study aimed to analyze the Chain of Flowers and Ornamental Plants in Brazil, addressing all aspects of production, as before, inside and after the gate, and various other aspects of the chain. Thus the study will present the current reality and perspectives for the segment in Brazil. As research method, we used the basic research, exploratory character, the data were collected through bibliographic research, and later a qualitative analysis of the data. The information identified in the interview was fundamental for the survey of the current scenario of the flower segment in the country and its prospects for the future.

Keywords: flowers, ornamental plants, agribusiness.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A floricultura com finalidades ornamentais constitui em um dos mais novos, dinâmicos e promissores segmentos do agronegócio brasileiro. Inicialmente, teve origem comercial na década de 1950, onde contou com o trabalho e iniciativa de imigrantes holandeses (na região hoje pertencente ao município de Holambra/SP), japoneses (em Atibaia/SP) e alemães e poloneses (em Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Na última década o mercado de flores, começou a receber forte impulso de crescimento, acompanhando de uma evolução favorável de indicadores socioeconômicos, melhorias no sistema distributivo e expansão da cultura do consumo das flores e plantas como elementos que caracterizam qualidade de vida, bem-estar e reaproximação com a natureza.

Esses resultados mostram o quão positivo e economicamente viável é o negócio de flores, e demonstram um crescimento com muitas perspectivas positivas para o futuro. Muitas pessoas, não conhecem a realidade do agronegócio nacional, pensam que o agronegócio gira somente em torno dos cultivos de commodities agrícolas em grandes propriedades, certamente se surpreendem quando visualizam a realidade da cadeia produtiva das flores, pois é muito diversificada em produtos. Nela coexistem centenas de espécies e milhares de variedades, cada qual com suas características e necessidades



RELISE

específicas em termos agronômicos, econômicos e mercadológicos. Isso faz com que atender às suas necessidades se torne um grande desafio para fornecedores de insumos e equipamentos, canais de distribuição, operadores logísticos, e para os formuladores de políticas públicas.

A cadeia de flores e plantas ornamentais também é extremamente dinâmica, requer constantemente ações de inovações em produtos e serviços para melhor atender à demanda do mercado por novidades, qualidade e preços competitivos. Embora alguns estados se destaquem na produção de flores e plantas, seu cultivo está presente em todo o país, levando renda ao interior, outra característica é o intensivo uso de mão de obra, pois mesmo que se utilize sistemas modernos, alguns cultivos necessitam de um manejo mais específico, o mesmo vale para a questão de distribuição, por exemplo, não é tão automatizado quanto a movimentação de grãos, por exemplo, as flores precisam de maior atenção, cuidado, no transporte e manuseio.

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise de como está o mercado de flores e plantas ornamentais, trazendo informações relevantes sobre o segmento e evidenciando possibilidades para investimentos no segmento, que faz parte do Agronegócio e é uma cadeia em franco desenvolvimento. A pergunta que buscou nortear a pesquisa foi: Como está a cadeia de flores e plantas ornamentais no Brasil?

Para dar forma ao artigo, o mesmo foi dividido em cinco partes, o capítulo 1 traz as considerações iniciais, o capítulo 2 é composto pelo referencial teórico, onde foram abordados os temas: Agronegócios e Cadeia produtiva de flores, já o capítulo 3 traz a metodologia, o capítulo 4 os resultados e capítulo 5, as considerações finais.



RELISE

183

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, apresenta-se a base utilizada para o estudo e análise dos resultados, descrevendo estudos teóricos de referência para o desenvolvimento da pesquisa. A fundamentação teórica buscou abordar como está a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil, evidenciando seus desafios e suas potencialidades.

Agronegócio e cadeia produtiva de flores.

As organizações vivem em mudanças contínuas, economicamente em constante competitividade, num cenário cada vez mais globalizado, nesta realidade, necessariamente precisam ter um diferencial, para se destacar e permanecer no mercado (AZEVEDO, 2015).

O Brasil possui diversos produtos agropecuários que possuem forte importância para a nossa economia, entre eles, destaca-se a floricultura. O agronegócio vem registrando inúmeros avanços, onde se mantém como um grande gerador de empregos e de renda, ocupando, assim a posição de destaque no âmbito global, impulsionando demais setores da economia (MAPA, 2011).

A diversidade do clima e solo possibilitam ao Brasil o cultivo de várias espécies de flores e plantas ornamentais, sendo ela divididas em flores de corte, flores de vaso, sementes, plantas de interiores, plantas de paisagismo e folhagens. O maior exportador, produtor e consumidor de flores e plantas ornamentais do Brasil é o estado de São Paulo, depois do estado de São Paulo os principais produtores são Santa Catarina, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás, Bahia, Espírito Santo, Amazonas e Pará (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

A floricultura, que é entendida como o conjunto das atividades produtivas e comerciais relacionadas ao mercado das espécies vegetais



RELISE

184

cultivadas com finalidades ornamentais, tem-se constituído em um dos mais novos, dinâmicos e promissores segmentos do agronegócio brasileiro, no entanto, uma das dificuldades encontradas no Brasil para a expansão dessa cadeia de flores e plantas ornamentais é o baixo consumo per capita, devido ainda estar muito restrito pela maioria da população a determinados eventos, como casamentos, aniversários, noivados, funerais, entre outros. Para ocorrer a mudança de hábito dessa grande parte da população é necessário estimular o consumo com a influência de um marketing agressivo obtendo um crescimento no consumo (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Segundo Mendes (2007), o agronegócio engloba os fornecedores de bens e serviços para a agricultura, os produtores rurais e todos que envolver a geração e no fluxo dos produtos de origens da agrícola até chegar ao consumidor final.

A atividade de plantas e flores ornamentais no Brasil está em crescimento e a produção é realizada tanto a céu aberto como com a utilização de estufas e telas. Além de São Paulo, consolidado como principal produtor, distribuidor e consumidor do país, o estado do Ceará se desponsa como empreendedor na atividade (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

A comercialização não se limita apenas às cooperativas, mas tramita também na comercialização virtual, centrais de abastecimento, atacadistas menores, entregando aos fornecedores principais (TORRES, 2015).

De acordo com o Sebrae (2015), a floricultura comercial brasileira cresceu, em média, no período 2008-2011, de 8% a 10% ao ano nas quantidades ofertadas no mercado e entre 12% a 15% ao ano, em valor de vendas. Já em 2012, o mercado cresceu entre 7% e 8% em quantidade e entre 12% a 15% em valor comercializado e em 2013, o mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais movimentou na ponta do consumidor final R\$ 5,22 bilhões, exibindo taxa de crescimento de 8,3% sobre o faturamento total



RELISE

185

auferido um ano antes, demonstrando o alto potencial deste segmento e o setor de super e hipermercados, respondem por cerca de 10% de toda a comercialização varejista de flores e plantas ornamentais no Brasil. Em termos de Valor Bruto da Produção (VBP) – ou seja, valor efetivamente recebido pelos produtores – atingiu-se, em 2013, R\$ 1,49 bilhão.

Para Maximiano (2010), as organizações precisam de profissionais capacitados que possibilitem conhecimento, técnica, planejamento, agilidade, eficiência para as decisões, características fundamentais para o crescimento e desenvolvimento sustentável dos negócios. Por isso tão importante é a capacitação, treinamento e aplicação de novas tecnologias para alavancar a produção de flores no país e conseqüentemente o crescimento deste segmento.

Nota-se que os profissionais da Administração ainda estão um pouco distantes deste segmento. A Fundação Instituto de Administração (FIA) está oferecendo um curso para preparar os profissionais para este futuro e salienta que, em 2017, o Brasil teve um safra recorde, com 242 milhões de toneladas e um aumento de 30,3% na comparação com o ano anterior e existe a tendência de que o país será um dos líderes mundiais até 2050, o que significa que existem grandes oportunidades no Agronegócio para profissionais bem preparados para conduzir processos tornando as empresas do setor mais competitivas e lucrativas.

Hoje, no Brasil existem mestrados e doutorados que preparam os profissionais para este segmento e o Rio Grande do Sul é dos estados que mais tem a ganhar com isso, já que sua base econômica está centrada no Agronegócio. No entanto, é preciso olhar além da soja, milho, trigo, bovinocultura de corte e leite, suinocultura e avicultura, já que as possibilidades são imensas.



RELISE

METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa utilizou-se os procedimentos e métodos científicos que buscaram dar embasamento teórico de sustentação e qualificação. Quanto à natureza, a pesquisa foi classificada como básica, definida por Prodanov e Freitas (2013) como um estudo com o objetivo de apresentar novas ideias, as quais sejam úteis para o avanço do conhecimento. Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa de natureza básica, além de gerar novos conhecimentos, “envolve verdades e interesses universais”.

Neste estudo, utilizou-se de vários métodos para construção das informações que contribuiriam para construção do artigo, como técnica de pesquisa utilizou-se a pesquisa de caráter exploratória, a qual, segundo Oliveira (2012), tem por finalidade alcançar alternativas ainda não encontradas sobre o problema, podendo encontrar práticas ou meios ainda não utilizados. Além da classificação como pesquisa exploratória, o estudo foi considerado como uma pesquisa descritiva, a qual, segundo Oliveira (2011), tem a intenção de relatar as características de determinada situação, bem como esclarecer as relações entre os eventos. Como delineamento da pesquisa, utilizou-se o estudo de caso, que, segundo Gil (2007), é uma ferramenta que desenvolve o estudo investigando o problema dentro de seu contexto, analisando seus aspectos na vida real, ou seja, dentro do ambiente em que está.

O instrumento de coleta de dados escolhido, segundo Pereira (2016), deverá proporcionar uma interação efetiva entre você e a pesquisa para simplificar o processo de descrever os dados. Seguindo este conceito a coleta de dados adotada foi a bibliográfica. Essa técnica de coleta de dados toma forma de documentos, como livros, jornais, revistas, sites e outros registros estatísticos.

Quanto à abordagem e análise de dados para a coleta das informações, utilizou-se análise qualitativa, após o estudo teórico e a obtenção



RELISE

187

dos dados, desenvolveu-se a análise que possibilitou a obtenção das informações necessárias para a pesquisa, desenvolvendo-se à partir deste ponto a análise dos resultados, tendo como fundamento uma análise qualitativa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A floricultura comercial brasileira cresceu, em média, no período 2008-2011, de 8% a 10% ao ano nas quantidades ofertadas no mercado e entre 12% a 15% ao ano, em valor de vendas. Em 2012, o mercado cresceu entre 7% e 8% em quantidade e entre 12% a 15% em valor comercializado. Em 2013, o mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais movimentou na ponta do consumidor final R\$ 5,22 bilhões, exibindo taxa de crescimento de 8,3% sobre o faturamento total auferido um ano antes.

Com crescimento anual de volta aos dois dígitos em 2018, ano em que registrou uma evolução de 10% ao movimentar R\$ 8,1 bilhões, o mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais prevê repetir o bom desempenho em 2019 e crescer 7%, índice sete vezes maior que o PIB nacional. A cidade de Holambra, particularmente, que responde por mais de 40% da produção nacional, espera mais. Segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR), a capital brasileira das flores estima alcançar desempenho entre 10% e 12% maior este ano.

No Brasil, a produção de flores e plantas ornamentais é pulverizada, uma vez que é possível se obter uma renda considerável em pequenas áreas. Mesmo assim, existem alguns polos de produção no país, podemos destacar como importantes polos os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Brasília e Ceará.

Para o desenvolvimento do segmento, é necessário atenção e acompanhamento em cada etapa, antes, dentro e depois da porteira. Antes da



RELISE

188

porteira, os agentes são as indústrias, empresas produtoras de materiais genéticos, distribuidores de insumo. Os principais insumos são: máquinas, implementos, equipamentos e complementos; água; energia; corretivos de solos; fertilizantes; agroquímicos; compostos orgânicos; materiais genéticos (mudas, sementes); serviços de pesquisa, análises laboratoriais, infraestrutura, treinamento de mão de obra, onde se destaca a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), as secretarias de agricultura, as universidades.

Segmentos dentro da porteira, ou seja, dentro das fazendas, compreendem o conjunto de atividades desenvolvidas no campo, necessárias ao preparo de solo, tratos culturais, colheita, transporte e armazenagem internos, administração e gestão dentro das unidades produtivas para a condução de culturas, tempo necessário do plantio à colheita. É importante também o preparo do solo, o cuidado com as mudas, viveiros, o plantio, os tratos culturais, a colheita e a pós- colheita o bom manejo é importante. Os principais coeficientes usados na agricultura são a produtividade ou rendimento da cultura, produtividade dos fatores de produção, ciclos das culturas, precocidade, qualidade dos produtos, quantidade de insumos e outros.

O processo depois da porteira constitui basicamente as etapas de agro industrialização e distribuição dos produtos até atingir os consumidores, envolvendo diferentes tipos de agentes econômicos, como comércio, prestadores de serviços, cooperativas, governo e outros.

Conforme o Ibraflor (2018), o Estado de São Paulo é o maior produtor de flores e plantas ornamentais do país, número de produtores em torno de 8.250 com área cultivada de 15 mil hectares, tamanho médio de propriedades 1,8 hectare, com produção de mais de 350 espécies, e mais de 3 mil variedades, o que reflete na sua participação no valor da produção, que correspondem 56% do valor de produção do setor, isso porque os produtores



RELISE

189

paulistas conseguem obter índices de produtividade acima da média nacional e os valores médios recebidos pelas mercadorias são, em média, mais elevados do que nos demais estados. Outro fator favorável é o fácil acesso às empresas fornecedoras de produtos e serviços, investimentos em tecnologia, maior capacitação, forte cooperativismo e associativismo e melhor acesso ao mercado.

Esse fato se deve muito à presença das principais cooperativas e associações de produtores do país, entre as quais se destacam a Cooperativa Veiling Holambra e a Cooperativa Cooperflora, ambas localizadas na região de Holambra. Fatores como o forte mercado local também favorecem o destaque para essa região, que possui dois dos maiores mercados de flores do país: o mercado de flores da Ceasa Campinas e o mercado de flores do Ceagesp, localizado na capital. Pontos de desvantagem para essa região estão ligados ao clima desfavorável, custo elevado da mão de obra, e da terra, cargas tributárias elevadas. O cultivo de flores e plantas ornamentais é praticado em quase todo o estado. Contudo, as microrregiões que mais se destacam são as de Holambra, Atibaia, Mogi das Cruzes e Ibiúna (OCESP, 2015).

O cultivo de flores e plantas ornamentais em Minas Gerais se estende por 645 hectares e aproximadamente 130 municípios. Tem um faturamento estimado de R\$ 169,3 milhões. Ao todo aproximadamente 576 produtores atuam no cultivo de flores e plantas ornamentais no estado, com predomínio de pequenos produtores, com baixa cultura associativista e sem a presença de uma cooperativa específica para coordenação no setor. O clima do estado é propício para o cultivo de flores e plantas ornamentais, principalmente para rosas, sendo que o estado possui dois grandes polos de produção dessa flor: Barbacena e Andradas (OCESP, 2015).

Com relação a incentivos, de maneira geral, é baixo e há falta de capacitação e assistência técnica. Um principal evento do setor no estado é a



RELISE

Festa das Rosas e das Flores, que acontece no município de Barbacena, o estado de Minas Gerais possui sete polos de produção, região de Barbacena, Sul de Minas, Zona da Mata, Belo Horizonte (Metropolitana), Mucuri, Triângulo e Norte de Minas.

O cultivo de flores e plantas ornamentais no Rio de Janeiro se estende por 856 hectares, em 56 municípios, alcançando um faturamento estimado de R\$ 195,6 milhões, dos quais 48% são provenientes da comercialização de flores e folhagens de corte, 38% de plantas ornamentais e 14% de flores e plantas de vasos. Ao todo, aproximadamente 1.074 produtores atuam no cultivo de flores e plantas ornamentais no estado, tendo predomínio de pequenos produtores, com áreas de produção entre 0,5 a 0,8 hectare. Os produtores têm forte cultura associativista, porém não há cooperativas de produtores e nem de comercialização no estado (OCESP, 2015).

O ambiente político é favorável, apesar de não possuir um forte assistencialismo para a produção de flores e plantas ornamentais no estado, há um programa específico para o setor, o programa “Florescer”. No estado do Rio de Janeiro, o principal evento de flores e plantas ornamentais é a “Festa da Flor”, que acontece em Nova Friburgo (região Serrana). Outros eventos também ocorrem nos municípios de Petrópolis e Teresópolis.

A produção de flores e plantas ornamentais do Rio de Janeiro é praticamente toda consumida internamente, somente uma pequena parte das plantas ornamentais é comercializada para outros estados, mais comumente para Minas Gerais e São Paulo.

No estado de Santa Catarina, o cultivo de flores e plantas ornamentais se estende por cerca de 1.600 hectares, em aproximadamente 115 municípios, alcançando um faturamento estimado de R\$ 61,2 milhões, dos quais praticamente 100% são provenientes da comercialização de plantas



RELISE

ornamentais. Ao todo, por volta de 750 famílias atuam no cultivo de flores e plantas ornamentais no estado.

Neves (2015) diz que o predomínio é de pequenos produtores, que praticam agricultura familiar. A região é o maior polo de produção de plantas ornamentais do país graças ao clima favorável, com excelente disponibilidade hídrica, estação de chuvas bem definida e distribuída, assim como um bom equilíbrio entre as horas de frio e calor, favorecendo a produção de plantas ornamentais.

Os produtores de Santa Catarina não têm uma cultura associativista forte, sendo que existe somente uma associação dos produtores no estado, a APROESC, sendo uma das organizadoras responsáveis pela principal feira do setor no estado: a FECAPLANT.

As outras regiões de produção de flores e plantas ornamentais são a região Oeste, com o município de Chapecó, a região Meio-oeste, contemplando os municípios de Caçador e Videira e a região do Planalto Sul, com o município de Frei Rogério. A produção da região é basicamente de flores de estação nas regiões oeste e Meio-oeste e de flores de corte na região do Planalto Sul.

A produção da floricultura catarinense é fortemente focada no abastecimento do próprio estado, para onde dirige 90,0% de toda a sua oferta anual. Os restantes 10,0% são exportados para os estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e, mais recentemente, também para Minas Gerais e Bahia (SEBRAE, 2015).

A produção de flores e plantas ornamentais de Santa Catarina é voltada para abastecer outros estados com baixa produção, assim como abastecer integralmente o consumo interno, é autossuficiente na produção de plantas ornamentais, mas importa de outros estados principalmente flores de vaso e de corte. A comercialização é feita de forma direta, com o produtor



RELISE

negociando diretamente com o canal ou o consumidor final, não há cooperativa de comercialização e nem um mercado específico para comércio de flores e plantas ornamentais. Assim, a atuação dos atacadistas na comercialização de flores e plantas ornamentais é forte e relevante, abastecem as floriculturas do próprio estado e de outros estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Bahia e outros (OCESP, 2015).

O cultivo de flores e plantas ornamentais no Rio Grande do Sul se estende por cerca de 1.360 hectares, e possui entre 600 e 800 produtores que atuam no cultivo de flores e plantas ornamentais. Uma característica marcante da produção de flores e plantas ornamentais no Rio Grande do Sul é o fato do estado ter somente uma safra, principalmente flores de corte (rosas), enquanto outros estados conseguem um maior número. Este fato ocorre principalmente pelas condições de solo e clima do estado.

Além de importante produtor de flores e plantas ornamentais, o estado é um grande consumidor, parte do consumo do estado tem como origem outros estados produtores, como São Paulo, no caso das flores de vaso e algumas de corte e Santa Catarina, no caso de plantas ornamentais. O estado é autossuficiente na produção de flores de estação, e possui duas importantes indústrias de produção e exportação de mudas destas espécies.

Com relação a incentivos governamentais, há pouco apoio para produção de flores e plantas ornamentais. O estado possui onze polos de produção de flores e plantas ornamentais: região do Litoral Norte, São Sebastião do Caí, Planalto, Santa Maria, grande Porto Alegre (Metropolitana), Serra Gaúcha, Santa Cruz do Sul, Noroeste, Lajeado, Sul e das Hortênsias (SEBRAE, 2015).

A produção de flores e plantas ornamentais do Rio Grande do Sul é praticamente consumida no estado. Somente uma pequena parte da produção é exportada para outros países e/ou vendida para outros estados.



RELISE

A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Distrito Federal apresenta condições de clima e solo favoráveis para o cultivo e se encontra próxima a um dos principais centros consumidores do país. Segundo o Ibraflor (2015), o cultivo se estende por cerca de 486 hectares nos quais aproximadamente 196 produtores atuam no cultivo de flores e plantas ornamentais. Um dos principais incentivos à produção de flores e plantas ornamentais no Distrito Federal é a proximidade ao centro consumidor. Essa realidade se justifica pelo alto poder de renda da população dessa região assim como pelas compras dos órgãos ligados ao Governo Federal.

Apesar de estar próximo ao centro consumidor, o estado se encontra longe dos principais fornecedores de insumos e investimentos, isso torna o custo de produção mais elevado e dificulta o acesso à assistência técnica especializada para manutenção da atividade de produção. O fato do custo de produção ser elevado assume contornos críticos à competitividade da cadeia produtiva, uma vez que a gestão dos produtores é predominantemente informal, podendo ser melhorada por meio de uma melhor capacitação.

A proximidade ao centro consumidor facilita o escoamento da produção e diminui as perdas da qualidade das flores e plantas ornamentais ocasionadas pelo deslocamento entre as principais regiões produtoras até o Distrito Federal.

A comercialização no Distrito Federal se dá principalmente na Central Flores, nos atacadistas do tipo Garden Center e por atacadistas, eles abastecem as floriculturas, decoradores e autosserviço até chegar ao consumidor final.

O centro de comercialização dos produtores, Central Flores, encontra-se dentro da central de abastecimento da região, CEASA/DF, ao todo existem 12 produtores que arrendam o espaço do centro e que também intermediam a venda para outros produtores. Quanto aos atacadistas, tanto Garden Centers quando de linha, estes geralmente concentram a produção de outras regiões



RELISE

produtoras e tentam manter o preço de outras praças, principalmente Holambra, no estado de São Paulo.

Vale destacar que, entre os principais incentivos à comercialização da produção da região, está a Lei 4.752, que rege os termos do Programa de Aquisição de Produtos da Agricultura Familiar do Distrito Federal (Lei Papa-DF). Ela permite que o governo compre diretamente a produção dos agricultores familiares rurais e urbanos, assim como de povos e comunidades tradicionais e beneficiários da reforma agrária presentes no Distrito Federal.

O estado do Ceará é um dos principais estados produtores da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. Segundo dados do Ibraflor (2015), o estado tinha em 2014 uma área de 338 hectares, com 191 produtores. O estado produz rosas e plantas ornamentais, e devido sua localização, vem conquistando a participação no mercado de rosas com um grande volume de produção em ambiente protegido, assim como as exportações para outros estados e países. Essa exportação se tornou viável dada a presença de uma câmara refrigerada no aeroporto e ao número de voos internacionais e nacionais que saem da capital cearense com destino aos principais mercados consumidores. Outro fator favorável ao estado do Ceará é a grande quantidade de horas de sol durante o ano e as condições de solo e clima uniformes, como ausência de geadas e granizo, o que favorece a produção agrícola como um todo.

Porém, a região necessita de melhorias na infraestrutura para escoar a produção entre o produtor e o aeroporto, no fornecimento de água, energia e comunicação dentro das propriedades agrícolas. Outro ponto que afeta negativamente a produção de flores e plantas ornamentais no estado é a falta de organização entre os produtores, principalmente os pequenos produtores, que afeta inclusive no apoio governamental, que é mínimo.



RELISE

195

A comercialização da produção acontece pelos próprios produtores e agentes intermediários, pelos próprios produtores quando estes conseguem um volume de produção ou quando compram de outros produtores, grande parte da produção do estado é destinada para o mercado de Fortaleza, capital do estado, assim como segue para outros estados da região Nordeste do Brasil. O Ceará também é reconhecido por exportar parte da sua produção de rosas, bulbos, flores tropicais e plantas ornamentais para outros estados localizados nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, além disto, o estado também se destaca pela exportação de bulbos de *Amarílis*, *Cana Índica* e *Caladium* (MENDES, 2007).

De maneira geral no Brasil, a produção de flores e plantas ornamentais visa abastecer principalmente o mercado interno, sendo a exportação e a participação no mercado internacional ainda pequena. Apesar dessa realidade, as exportações brasileiras cresceram até os anos de 2007 e 2008, movimento que foi interrompido pela crise financeira americana.

O principal mercado dos produtos brasileiros é a Holanda, com cerca de 53%, acompanhado dos Estados Unidos com 21%, Itália com 10% e Japão e Moçambique com 3%. Considerando os dois principais compradores do Brasil, a Holanda e os Estados Unidos somaram 74% das exportações brasileiras.

De acordo com dados do Ibraflor (Instituto Brasileiro de Floricultura), o mercado de flores e plantas ornamentais tem previsão de atingir 1,5% do PIB (Produto Interno Bruto), o segmento de flores deve movimentar aproximadamente R\$ 8,5 bilhões em 2019. O Brasil tem atualmente cerca de 8.300 produtores, 60 centrais de atacado, 680 atacadistas e prestadores de serviço e mais de 20 mil pontos de pontos de varejo, são 15.600 hectares de área cultivada, colocando o país no 8º lugar entre os maiores produtores de plantas ornamentais do mundo.



RELISE

196

Outro fator benéfico deste crescimento está no aumento de empregos gerados nesse segmento, enquanto de maneira geral o país enfrenta uma taxa em torno de 12% desemprego, equivalente a 12,8 milhões de pessoas, o setor de floricultura criou em 2019, 209 mil postos de trabalho, segundo o diretor da Ibraflor, Renato Optiz (2019).

A tabela 1 mostra o valor das vendas de flores e plantas ornamentais em 2013 e 2014 e pode-se verificar que houve um aumento expressivo de 8% nas vendas tanto do varejo e serviços, quanto do atacado e do produtor.

Tabela 1 – Brasil - Valor das vendas de flores e plantas ornamentais por segmento da cadeia produtiva da floricultura, em 2013 e 2014, em bilhão de reais

Segmento da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais	Vendas anuais (R\$ bilhão)		Agregação de valor
	2013	2014	
Varejo e serviços	5,22	5,64	PV = 3,5 X PP
Atacado	2,24	2,42	PA = 1,5 X PP
Produtor	1,49	1,61	PP = 100

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, 2014, a partir da coleta, consolidação, adaptação e projeções sobre estatísticas coletadas e divulgadas por Centrais de Abastecimento, Associações e Cooperativas de Produtores, Sindicatos do Comércio Atacadista e Varejista de Flores e Plantas Ornamentais, Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura e Abastecimento, Institutos de Pesquisa, Universidades e empresas atuantes no setor, de todo o Brasil.

Observações: PP: Preço Recebido pelos Produtores; PA: Preço no Atacado e PV: Preço no Varejo.

Fonte: SEBRAE (2015)

Com as informações levantadas ao longo deste artigo, foi possível verificar que existe um potencial de crescimento para este segmento e que os processos de comercialização são atividades fundamentais e que precisam estar voltadas aos consumidores, não somente no Brasil, mas voltado ao mundo todo. No entanto, a logística para a cadeia ainda é um desafio a ser enfrentado e pode ser melhor explorada em outro trabalho científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a produção brasileira de flores e plantas ornamentais tenha evoluído em diversos aspectos nos últimos anos, o setor enfrenta ainda um



RELISE

197

amplo conjunto de desafios, no que diz respeito à instabilidade climática, e custos de mão-de-obra. A floricultura é uma das atividades agrícolas mais intensivas em mão de obra. Dessa forma, a elevação dos custos de mão de obra e a baixa disponibilidade de trabalhadores qualificados, a baixa qualidade da infraestrutura de escoamento e distribuição, precariedade em que se encontra a maior parte da malha rodoviária brasileira, condições impróprias na maioria das estruturas de armazenagem e transporte ao longo dos canais de distribuição, as deficiências na distribuição de energia elétrica, falta de acesso à internet e as falhas de cobertura de sinal na telefonia celular, baixa tecnologia, disponibilidade de assistência técnica e capacitação relacionada a essas novas tecnologias ainda pequena, custo elevado para aquisição de insumos e equipamentos importados, baixo preço recebido pelo produtor, informalidade no setor.

O mercado de flores é marcado por sua sazonalidade, na qual a demanda tem seus picos em datas comemorativas, como o Dia das Mães, Dia dos Namorados e Dia de Finados, sendo assim é necessário buscar alternativas para reduzir os efeitos dessa sazonalidade, buscando por exemplo, a realização de feiras para movimentar a comercialização. Contudo, é preciso investir na promoção dos produtos da floricultura, em especial nas regiões que se encontram fora dos principais eixos de produção, como os estados do Centro-Oeste, Norte e Nordeste. É necessário aumentar os esforços de promoção do produto nacional no exterior, investir em qualidade e padronização nos produtos e desenvolver um sistema logístico adequado.

Vários dos desafios citados poderiam ser minimizados, se houvesse entre os produtores, uma cultura associativista. A maioria dos produtores não conta com apoio mútuo para aumentar a capacidade de produção, vendas e apoio governamental, o associativismo e o cooperativismo trariam inclusive



RELISE

melhores condições de conhecimento e de melhores práticas em produção e gestão.

O mercado de flores e plantas ornamentais é bastante dinâmico, onde, tem-se de um lado clientes em busca de novidades e diferenciais e de outro um setor produtivo que realiza investimentos com o objetivo de melhorar a oferta de produtos inovadores, como por exemplo, o desenvolvimento de novas variedades, visando tanto acompanhar a busca do mercado pelas novidades, quanto fornecer aos produtores variedades que se comprovem produtivas, buscando novos padrões de cores, texturas, exotismo, produtos mais duráveis, que demandam menores cuidados entre os consumidores finais, como exemplo, no estado do Rio Grande do Sul alguns produtores de plantas ornamentais passaram a investir em sistemas de cultivo que permitem um maior número de ciclos por ano.

Outra tendência é o aumento das compras de flores em pontos de venda de autosserviço, em especial nos supermercados, observa-se também o aumento pela demanda por plantas ornamentais em função do crescimento dos projetos de jardinagem em residências, condomínios e espaços públicos. Isso tudo colabora para o crescimento de produtores que migrando de cultivos de hortifrúti para o cultivo de flores e plantas ornamentais, movimento identificado principalmente nos estados de Santa Catarina e Minas Gerais, contribuindo assim, para o crescimento do setor.

Pode-se concluir que o objetivo inicial do trabalho foi alcançado, pois foram trazidos dados que mostram a situação do mercado de flores e plantas ornamentais no Brasil, ao tempo que demonstrou também a importância da qualificação de profissionais para atuar nesta área que é bastante promissora, pois são diversas atividades relacionadas ao agronegócio. Cabe destacar que existe espaço para crescimento do segmento e de profissionais capacitados para atuar no mesmo.



RELISE

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B.M. **Administração de Pessoas, Curitiba**, Fael, 2015.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. (Coord.). **Cadeias produtivas de flores e mel**. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: IICA, 2007. 139 p. (MAPA. Agronegócios, v. 9).Biblioteca(s): Área de Informação da Sede; Embrapa Algodão; Embrapa Caprinos e Ovinos; Embrapa Meio-Norte.

BRASIL DEIXA DE EXPORTAR FLORES E PASSA A IMPORTAR. Disponível em <http://www.ebc.com.br/ibraflor>. Acesso em 25/09/2019.

BRASIL TEM 250 TIPOS DE FLORES E SETOR MOVIMENTA MAIS DE R\$ 2 BILHÕES. Disponível em <http://auepaisagismo.com/?id=brasil-tem-250-tipos-de-flores-e-setor-movimenta-mais-de-r-2-bilhoes-&in=474>. Acesso em 31/07/2019.

BRASIL, MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Agrícola e Pecuário 2011- 2012 / **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola**. – Brasília: Mapa/SPA, pág. 92. ISSN 1982-4033, 2011.

FLORES E PLANTAS “DUPLA FACE” E DE FORMAS EXÓTICAS MOSTRAM, NA EXPOFLORA 2019, a tendência da floricultura nacional. Disponível em <https://rvtv.com.br/2019/09/03/expoflora-2019/>. Acesso 20/11/2019.

Floricultura, uma forte cadeia **produtiva**. Disponível em <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/09/21/floricultura-uma-forte-cadeia-produtiva/>. Acesso em 21/11/2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. - 5. ed. - 8. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio uma abordagem econômica**. São Paulo. Pearson Prentice Hall.2007.



RELISE

200

MERCADO DE FLORES PROJETA FATURAMENTO DE R\$ 8 BI. Disponível em <http://edicaodobrasil.com.br/2019/09/27/mercado-de-flores-projeta-faturamento-de-r-85-bi/>. Acesso em 21/11/2019.

NEVES, Marcos Fava. ALVES PINTO, Mairun Junqueira. **Mapeamento e Quantificação da Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil** / [coordenação e organização Marcos Fava Neves; Mairun Junqueira Alves Pinto]. – São Paulo: OCESP, 2015.

O MERCADO BRASILEIRO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-brasileiro-de-flores-e-plantas-ornamentais,456649f6ced44510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso 16/10/2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica; um manual para a realização de pesquisas em administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. Catalão: UFG, 2011. 72p. il

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia de Pesquisa Científica**. 4ª ed - São Paulo: Atlas, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade FEEVALE, 2ª Edição. Novo Hamburgo - RS, 2013.

PRODUÇÃO INTEGRADA NO BRASIL - **Agropecuária Sustentável Alimentos Seguros**. Disponível em <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPAT-2010/11427/1/CL09007.pdf>. Acesso em 25/09/2019.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Flores e Plantas Ornamentais do Brasil**. Série estudos mercadológicos. Volume 1. (2015)/

TORRES, D.F.U. **Análise prospectiva para o setor atacadista de flores e plantas ornamentais no Brasil e suas tecnologias da informação e comunicação**. 2015.95p. Dissertação (Mestrado) - Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.